

OS NIRMANAKAYAS

Nirmanakaya é uma palavra sânscrita que significa “corpo livre de egoísmo”. De acordo com o Glossário Teosófico de H.P.B., a palavra *nirmanakaya* significa, dentro da ótica teosófica, “nirvana com restos”, indicando uma condição nirvânica em que se conserva a consciência da individualidade e a possibilidade de construção da forma, pois as tríades não são destruídas, de modo que, em caso de necessidade, existe a possibilidade de construir um “*mayavirupa*”, a partir dos átomos permanentes. Assim, estes Excelsos Seres podem tomar forma com o fim de propagar a sabedoria das idades, toda vez que se faça necessário. Já outra corrente de estudiosos afirma que esta condição refere-se ao “Avatar encarnado de uma divindade”.

Contudo, tanto para o ocultismo como para o budismo, **nirmanakaya** embora signifique literalmente “corpo transformado” é, antes de tudo, **um estado de ser ou uma condição específica**. A forma aparente que toma é a de um Adepto ou Yogî que alcançou a total liberação e iluminação e, por opção, assumiu um estado diferente da condição de Dharmakaya (estado nirvânico absoluto) em que a individualidade se dissolve no Todo. Segundo a tradição iogue ou a budista, no caso do Dharmakaya a escolha é por dissolver a consciência individual na consciência universal, reintegrando a parte ao Todo. Isto afasta o iluminado para sempre do mundo da forma, conferindo-lhe um estado de beatitude perene, do qual nenhum outro ser vivo pode participar. Desta forma, o Adepto fica impossibilitado de ajudar à Humanidade ou aos Devas, porque nada retém de suas tríades.

No caso dos Nirmanakayas, o ser humano deixa para trás apenas a natureza física, conservando os demais princípios, isto é, os átomos permanentes do corpo astral e do mental, bem como a tríade superior. Assim, em vez de entrar em um estado de beatitude isolada, se autossacrifica em favor do reino humano para ajudá-lo de forma invisível, porém eficaz. Portanto, um Nirmanakaya não é, como muitos pensam, o corpo com o qual um Bodhisatva aparece na Terra e sim, a condição iluminada que um Adepto que alcançou, ao tomar determinada iniciação e que mesmo podendo decidir qual caminho seguir, escolhe “dar as costas à luz” e permanece dentro da aura magnética do planeta para fazer parte daquela hoste invisível que vela e protege a Humanidade, dentro dos limites cármicos permitidos.

Outra missão assumida por estes Grandes Seres é a de sustentar, por meio da contemplação, as energias provenientes de Shamballa e até mesmo as de fora do Sistema Solar, adequando-as, da melhor maneira possível, para serem utilizadas pela Hierarquia Planetária e, posteriormente, pela Humanidade.

Se pudermos usar tal analogia, um Nirmanakaya é sempre um protetor compassivo, um verdadeiro “anjo da guarda”.

Segundo a Voz do Silêncio (de H.P.B.) os Nirmanakayas são Bodhisatvas que, tendo alcançado o sétimo degrau, recusam-se a passar para o estado nirvânico, isto é, a vestir a “roupagem do Dharmakaya”, pois se isto fizerem, não mais poderiam auxiliar a Humanidade no que tange à pequena margem de ajuda que a Lei de Causa e Efeito permite. Um Nirmanakaya é um Buda de Compaixão, pois dá as costas à completa luz e permanece conosco, invisível e silenciosamente, para colaborar com a ascensão de todos os seres humanos, influenciando-os a seguir a Boa Lei.

Na escola Mahayana, que engloba todo o Budismo do Tibet e norte da Índia, os devotos veneram estes Grandes Seres como os católicos, ortodoxos e anglicanos veneram seus “santos”, ou seja, os Nirmanakayas são tomados como exemplos de desprendimento a serem seguidos.

Para algumas doutrinas budistas, quando um Ser alcança a iluminação e entra em mahasamadhi (passa para os mundos sutis após a encarnação física) três formas podem ser assumidas pelo Bodhisatva:

1 – Nirmanakaya: Quando a Individualidade retém as duas tríades, de forma que, a qualquer momento que seja necessário, possa construir um “corpo de glória” para servir ao plano divino e à humanidade.

2 – Sambhogakaya: Que, literalmente, significa “corpo de compensação”. Nesta condição o iluminado se afasta das preocupações terrenas, mas ainda mantém vínculo com o Plano, pois retém a sabedoria, permanecendo em estado de contemplação perene.

3 – Dharmakaya: É o Bhuda completo, significando que o Iluminado atingiu a mais alta iluminação e submergiu no Nirvana, dissolvendo-se no Todo. Não retém corpo algum, átomo algum, apenas imerge sua consciência na consciência universal e retorna à fonte de origem. Nesta condição, o Buda corta toda a possível relação com o esquema planetário.

Na doutrina Zen, originária do Japão, o termo “kaya” significa corpo. Assim, Dharmakaya quer dizer o “Corpo da Verdade”. A verdade que é imanente no universo e está sempre presente e é imutável. Portanto, o que escolhe esta veste dissolve-se no Todo. O segundo corpo, o Sambhogakaya, chamado de “Corpo da fala de Buda”, é o corpo de luz que o Desperto traz e verte a sabedoria que revela todas as coisas. Finalmente, a terceira vestimenta é a de Nirmanakaya, que permite sua manifestação entre nós. Esta doutrina ensina que a palavra Buda origina-se da raiz *bud*, que quer dizer despertar. Deste modo, a palavra Buda significa “O Desperto”, o que acordou na luz depois de

um longo sono no mundo das ilusões materiais, um mundo em que reina os sentidos.

Desta forma, o Adepto que alcançou a mais alta iniciação planetária, para permanecer no serviço na Terra renuncia ao Nirvana e continua auxiliando a humanidade a se libertar da Roda de Sansara. Foi o que fez Sidharta Gautama, o primeiro humano a atingir este grau na escala evolutiva. Todos os anos, desde sua iluminação, Ele retorna a Terra para abençoar a humanidade, no Ritual de Wesak, renovando, assim, seu compromisso milenar, voluntariamente assumido.

Assim, Gautama Buda e vários outros Grandes Seres mantêm a condição de Nirmanakaya ou a de Sambhogakaya. O que é certo, é que na Iniciação da Decisão, o Adepto escolhe uma das três opções, como se pode deduzir do texto da Voz do Silêncio traduzido por Blavatsky, nos versos 132 e 133, abaixo transcritos:

“Sim, no Caminho de Arya já não és um Srotapatti, és um Bhodisatva. Atravessaste o rio. É certo que tens direito à veste do Dharmakaya, mas um Sambhogakaya é maior que um nirvani e, maior ainda, é um Nirmanakaya – O Buda da Compaixão”.

Mestre Tibetano em seus escritos dos Livros Azuis nos dá conta que os Nirmanakayas são os “Divinos Contempladores” que ancoram e sustentam o propósito divino de Shamballa, bem como adéquam, para serem utilizadas pela Hierarquia e pela Humanidade, as energias provenientes de fora de nosso esquema planetário (energias sistêmicas e extrassistêmicas). São os mensageiros divinos entre Shamballa e a Hierarquia. Aliás, o planeta Mercúrio, em sânscrito, tem o nome de Bhudi e na mitologia greco-romana Mercúrio é o mensageiro dos deuses, provando, assim, que a sabedoria do Oriente e do Ocidente têm a mesma e divina origem.

Os Nirmanakayas realizam seu trabalho, principalmente, a partir do plano mental e, parte dele, no plano emocional. Entretanto, quando o segredo do alinhamento causal for mais bem compreendido e, quando os grupos de discípulos encarnados puderem cooperar com estes Excelsos Seres de forma mais efetiva, então os Nirmanakayas poderão manter contato direto com o plano físico e exercer sua influência, com eficácia sobre as evoluções que se encontram nesse plano. É o que diz o Mestre em seu livro “Cartas sobre Meditação Ocultista”.

No livro “Telepatia e o Veículo Etérico”, transmitido a Alice A. Bailey, o Mestre afirma, no item “A impressão na Hierarquia”, tópico “c” que os divinos contempladores são treinados para atuar como grupo receptivo intermediário entre Shamballa e a Hierarquia, possibilitando aos membros desta captarem a informação como “impressão penetrante” e registrá-la com exata precisão, uma vez que esta impressão passou por uma mente divina, onde foi intensificada

pela percepção treinada e pela recepção segura deste grupo a quem é chamado de Nirmanakayas.

Mais adiante, neste mesmo livro, o Mestre compara esta função dos Divinos Contempladores à exercida pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo (NGSM). O Mestre afirma textualmente:

...“Estes Servidores são para a humanidade o que os Budas de Atividade são para Shamballa e o que o grupo dos Divinos Contempladores (Nirmanakayas) são para a Hierarquia. Portanto, pode-se afirmar que:

- 1) *Os Budas de Atividade são impressionados pela **VONTADE** de Deus à medida que transmite a energia a toda vida planetária.*
- 2) *Os Nirmanakayas são impressionados pelo **AMOR** de Deus, à medida que tal amor se manifesta como força atrativa que impulsiona o plano inspirado pelo Propósito. Em outras palavras, Hierarquia é impelida à ação por Shamballa ou pela Vontade para o Bem, que se exterioriza como Boa Vontade;*
- 3) *O Novo Grupo de Servidores do Mundo (NGSM) é impressionado pela **INTELIGÊNCIA** ativa de Deus. Esses servidores traduzem esta impressão divina, sintetizando-a em duas grandes etapas, portanto levando-a à manifestação concreta”.*

Nas palavras acima, o Mestre oferece uma descrição exata do trabalho destes sublimes Seres que, dando as costas à luz, após terem alcançado total iluminação, abdicam do Nirvana para auxiliarem a humanidade em sua trajetória evolutiva.

Igualmente, o Senhor Buda por ocasião do Festival da Lua Cheia de Touro atua como ponto focal ou agente distribuidor para todos, da impressão exercida pelos Budas de Atividade, assim como os Nirmanakayas exerce a mesma função em relação à Hierarquia Planetária.

Pode-se compreender, portanto, a grande importância que o Wesak assume no Oriente, pois além de proporcionar a aproximação do Senhor Buda a níveis mais densos, com o fim de abençoar toda a Humanidade, é também um ritual que reafirma o compromisso de todos os Seres Iluminados que escolheram permanecer no serviço na Terra, até que o último peregrino retorne à Casa do Pai.

Arminda L. de Azevedo / Sob o signo de Gêmeos 2021

Fontes de Consulta:

Blavatsky, Helena P.; A Voz do Silêncio.

Blavatsky, Helena P.; Glossário Teosófico.

Bailey, Alice A.; A Exteriorização da Hierarquia.

Bailey, Alice A.; Telepatia e Veículo Etérico.

Daissen – site da Comunidade Zen Budista.